



Mais condenações por abuso sexual de menor

TERAPIA Universidade do Minho e Direcção-Geral dos Serviços Prisionais desenvolvem programa de intervenção em prisões

As condenações por abuso sexual de menores tem aumentado no nosso país – mais 21 condenados entre 2007 e 2009, ano em que totalizaram 210 dos processos julgados nos tribunais judiciais de 1.ª instância. Mas são muito mais os abusadores e violadores sexuais que cumprem pena nas prisões, estando a ser desenvolvido um programa para quem comete estes crimes. O Estabelecimento Prisional de Carregueira (Sintra) é um dos envolvidos e um dos tratamentos é a castração química.

O EP de Carregueira é uma das três cadeias envolvidas num programa de intervenção nas prisões dirigido a agressores sexuais, juntamente com Paços de Ferreira e Funchal. O programa foi criado em 2008 pelo psicólogo Rui Abru-

nhosa Gonçalves, da Universidade do Minho, em coordenação com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Os reclusos envolvidos são voluntários e o projecto inicial previa dez condenados por cada cadeia, com alargamento a outros estabelecimentos prisionais. E, sobretudo, com acompanhamento após a saída da prisão.

O carácter voluntário é apontado como um factor fundamental para o sucesso do programa. E o juiz desembargador Eurico Reis lembra a alínea 2 do artigo 25.º da Constituição: “Ninguém pode ser submetido a tortura, nem a tratamentos ou penas cruéis, degradantes ou desumanos.” Em alternativa à castração química, defende medidas menos gravosas, como a limitação da circulação do agressor sexual; o uso da pulseira electrónica e a detenção domiciliária e a prisão.

Refira-se que os juízes têm aplicado penas pesadas nos casos públicos recentes.